

ACEF/1718/0025996 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Carlos Cabral-Cardoso
Vasco Eiriz
Xosé H. Vázquez
Margarida Breia de Jesus

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Atlântica - Escola Universitária de Ciências Empresariais, Saúde, Tecnologias e Engenharia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão em Saúde

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5._Gestão em Saúde - DR-ilovepdf-compressed.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

345 - Gestão e Administração

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

345

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

729

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

312

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos / 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

30

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Temos vindo a pedir à DGES 20 vagas para dar resposta mais aproximada da realidade e do mercado

1.11. Condições específicas de ingresso.

O ingresso no curso pode ser efectuado através do Regime Geral e ainda através de Concursos Especiais de Acesso, Regimes Especiais de Acesso e Regimes de Reingresso, Mudança de Curso e Transferência.

Os candidatos do regime geral devem satisfazer as seguintes condições:

-Ter aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação nacional ou estrangeira legalmente equivalente;

-Ter realizado as provas de ingresso exigidas para o curso a que se candidata com a classificação igual ou superior

à mínima fixada;

-Satisfazer os pré-requisitos exigidos

Para além do regime geral há concursos especiais para candidatos que reúnam condições habilitacionais

específicas possibilitando o ingresso no ensino superior a novos públicos numa lógica de aprendizagem ao longo

da vida:

- Adultos Maiores de 23 anos que tenham obtido aprovação em provas especialmente adequadas destinadas a

avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior

Titulares de um curso de especialização tecnológica

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

Não se Aplica

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

No Campus da Atlântica, na Antiga Fábrica da Pólvora de Barcarena, Oeiras, c/ cerca de 2 hect., património histórico e cultural. A Atlântica tem vários edifícios, 2 construídos de raiz, onde funcionam a maioria das aulas e 5 recuperados e reabilitados onde funcionam maioritariamente os serviços. No seu todo, a Atlântica dispõe de mais de 28 salas de aula, 3 auditórios, o maior com capacidade para 180 pessoas, 3 lab. de informática, salas de estudo, sala de convívio e refeitório, acesso à internet em todo o campus univ.

In Atlantica , in the Ant Fáb.da Polvora,Barcerena, Oeiras, w/ almost 2 hec. w/ cultural &Historical heritage. Atlântica has some buildings which 2 were built from scratch, were most of classes take place and 5 build. recovered&rehabilitated where the services mainly work. Atlântica has over 28 classrooms, 3 aud, the largest has capacity for 180 p, also 3 comp. labs, rooms to study, room for the students&a cafeteria, and there is internet access throughout the campus.

1.14. Eventuais observações da CAE:

A instituição solicitou a redução do número de vagas (de 30 para 20), para melhor acompanhar a redução observada de forma consistente nos níveis de procura do ciclo de estudos no período em análise. Todavia, o número de novas admissões no último ano (apenas sete) é muito baixo, o que representa um desafio significativo e suscita dúvidas quanto à sustentabilidade do ciclo de estudos.

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O coordenador do ciclo de estudos é doutorado em Health Management (Universidade de Manchester, Reino Unido, 1998) e possui licenciatura e mestrado na mesma área. Está a tempo integral na instituição.

O ciclo de estudos cumpre os requisitos em termos de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado. O corpo docente é constituído por 11 docentes (9,8 ETI), dos quais 9 docentes (91,8 por cento) a tempo integral. O corpo docente é academicamente qualificado, com 9 doutores a tempo integral (91,8 por cento). O ciclo de estudos tem uma única área fundamental (gestão e administração), sendo o corpo docente especializado de 4 ETIs (40,8 por cento).

É nula a participação de docentes em programas de mobilidade e intercâmbio.

Existe alguma consciência da importância da investigação, mas a publicação regular em periódicos científicos internacionais com revisão de pares é ainda uma actividade centrada num número limitado de docentes na área de gestão da saúde.

2.6.2. Pontos fortes

Parece existir um bom ambiente de trabalho e uma relação de grande proximidade entre os docentes e os estudantes, que é muito valorizada pelos estudantes.

2.6.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda a participação em programas de mobilidade e intercâmbio e o desenvolvimento de parcerias que fomentem o contacto com docentes de outras instituições de ensino superior, nacionais e estrangeiras.

Promover um maior envolvimento em actividades de investigação conducentes a publicações em periódicos científicos internacionais com revisão de pares, particularmente entre os docentes da área fundamental do ciclo de estudos.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leção do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Em parte

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O relatório de auto-avaliação do ciclo de estudos informa que a instituição possui 29 funcionários não docentes, dos quais 27,6 por cento são licenciados. O pessoal não-docente está afeto a funções transversais à instituição (e.g., informática, biblioteca, serviços diversos, gabinetes diversos). Não são identificados funcionários dedicados em exclusivo ao ciclo de estudos. Não existem dados sobre acções de formação profissional frequentadas por estes funcionários.

3.4.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

3.4.3. Recomendações de melhoria

No caso de não existir, sugere-se a implementação de um plano de formação do pessoal não-docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Não

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos possui 34 estudantes repartidos pelos seus três anos curriculares. O número médio de estudantes por ano curricular (11 estudantes) é demasiado baixo. A situação é particularmente grave no 1.º ano curricular que possui somente sete estudantes. No que respeita à oferta e procura, nos últimos três anos académicos foram oferecidas um total de 70 vagas. O número de candidatos foi de 58, mas somente 34 se inscreveram pela primeira vez, isto é, menos de metade das vagas disponíveis. No decorrer da visita, a CAE foi informada que o número de estudantes inscritos pela primeira vez em 2018-2019 foi de 18 estudantes, um indicador que representa uma melhoria em relação aos anos anteriores.

Quando questionados, os estudantes revelaram-se incapazes de identificar aspectos merecedores de acções de melhoria no funcionamento do ciclo de estudos, o que parece sugerir carência de pensamento crítico.

4.2.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

4.2.3. Recomendações de melhoria

O número de estudantes inscritos mostra uma procura demasiado baixa, o que poderá por em causa

a sustentabilidade do ciclo de estudos. Recomenda-se, por isso, que sejam ponderadas iniciativas tendentes a melhorar os indicadores de procura do ciclo de estudos.

Recomenda-se também o desenvolvimento de iniciativas tendentes a desenvolver competências de pensamento crítico.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

O número de graduados pelo ciclo de estudos nos últimos três anos foi de 17, nove dos quais (52,9 por cento) em N anos.

Os dados disponíveis parecem mostrar que a empregabilidade do ciclo de estudos é bastante elevada, muito embora a maioria dos estudantes já estivesse integrada no mercado de trabalho quando se inscreveu pela primeira vez, como atesta a sua condição de trabalhador- estudante.

5.3.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Melhorar a percentagem de graduados em N anos.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Parece haver um esforço para uma maior consciencialização da importância da pesquisa como eixo central da actividade académica numa instituição universitária. Existem algumas iniciativas positivas em andamento, como sistemas de incentivo e prémios atribuídos a professores de acordo com os resultados obtidos na investigação e na publicação. Os resultados científicos, no entanto, ainda são fracos.

O Guião de Auto-Avaliação menciona 49 publicações científicas. No entanto:

(1) Muitas publicações não pertencem à área científica fundamental do Ciclo de Estudos. Com efeito, muitos artigos foram publicados em revistas com títulos BMC Nutrition, Cytotherapy, Stem Cell Research & Therapy, Stem Cell International, entre outras, sem relação com a área fundamental do ciclo de estudos.

(2) Muitas outras publicações parecem não ter passado por um processo convencional de revisão por pares, ou este não está estabelecido de uma forma formal.

(3) Alguns autores apresentam a maior parte de suas publicações no periódico em que um membro da instituição tem responsabilidades editoriais.

Coerentemente com todos esses factos, não é fácil ver a diferença entre a lista de “publicações científicas” e a segunda lista de “outras publicações relevantes”, particularmente de natureza pedagógica.

Salienta-se como positiva a participação em projectos e / ou parcerias nacionais e internacionais com organizações do sector com elevado potencial de desenvolvimento de pesquisa aplicada, embora não haja informações sobre o volume de financiamento envolvido.

6.6.2. Pontos fortes

As ligações muito estreitas que o corpo docente parece manter com organizações do sector da saúde cria condições para o desenvolvimento de actividade de investigação de natureza mais aplicada, desde que seja acautelado o risco de se tornar em mera consultadoria empresarial.

Se devidamente geridos, os diversos projectos e parcerias nacionais e internacionais estabelecidas podem representar um papel importante na desejada melhoria dos indicadores de produção científica.

6.6.3. Recomendações de melhoria

As actividades de pesquisa devem ser incentivadas, principalmente nas áreas-chave do curso.

No geral, a ênfase deve ser colocada na qualidade da pesquisa sobre outras considerações quantitativas. Uma estratégia de longo prazo é, portanto, necessária, onde a participação em eventos científicos e publicação em periódicos científicos internacionais indexados e com processo de revisão por pares deve ser uma prioridade.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

É nula a participação de estudantes ou docentes do ciclo de estudos em programas de mobilidade internacional (in ou out), apesar de a IES estar envolvida em algumas redes internacionais na área do ciclo de estudos.

7.4.2. Pontos fortes

Alguns projectos e parcerias podem contribuir para promover a internacionalização do ciclo de estudos.

7.4.3. Recomendações de melhoria

Promover a participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade e intensificar a participação em redes internacionais na área do ciclo de estudos.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

n/a

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

O relatório de auto-avaliação refere a existência de mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das actividades desenvolvidas pelos serviços/estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Existe um procedimento de avaliação do desempenho do pessoal docente, embora não sejam claras as implicações dos seus resultados.

Existe um procedimento de avaliação do pessoal não-docente que promove a actualização e desenvolvimento profissional dos mesmos.

8.7.2. Pontos fortes

Nada a assinalar.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Continuação da adopção de medidas que promovam a melhoria da qualidade e que garantam os padrões de qualidade de modo a que estes se tornem rotinas na instituição.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No relatório da anterior avaliação foram identificadas pela CAE algumas fragilidades e sugeridas melhorias. Regista-se o esforço da instituição em responder positivamente a estas sugestões, embora os resultados deste esforço não tenham ainda sido alcançados na totalidade.

Como positivo, salienta-se a pretendida redução do número de UCs e a harmonização dos créditos por semestre, recomendadas pela CAE e concretizadas com o novo plano de estudos agora proposto. Todavia, a opção pela classificação das áreas de educação e formação para as áreas científicas das unidades curriculares leva a uma proliferação de áreas científicas que torna difícil a identificação das áreas fundamentais dos ciclos de estudos.

É igualmente positivo o esforço desenvolvido no sentido do estabelecimento de parcerias com instituições académicas internacionais, que havia sido recomendado pela CAE.

Como menos positivo, salientam-se:

- A ausência de resultados na mobilidade de docentes e estudantes;
- A produção científica e publicações dos docentes na área do ciclo de estudos, ainda escassa e concentrada em alguns docentes, mau grado a política de incentivos à investigação que terá sido adoptada pela instituição;
- A opção pela escolha de História como disciplina de ingresso, que poderá não atrair os estudantes com a formação mais adequada a este ciclo de estudos.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria vão todas no sentido positivo e procuram responder às maiores fragilidades identificadas, nomeadamente a necessidade de aumentar o número de candidatos e a mobilidade de estudantes e docentes, e de incrementar a actividade de investigação capaz de se traduzir em publicações em periódicos científicos internacionais indexados com revisão de pares. O último objectivo implica o desenvolvimento de uma cultura de investigação e a adopção de políticas que representem um empenhamento de longo-prazo na investigação e um esforço continuado de incentivo e monitorização dos resultados alcançados.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As alterações propostas no ciclo de estudos são genericamente positivas, nomeadamente a redução do número de UCs e a harmonização dos créditos por semestre.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

n/a

11.2. Observações

n/a

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A apreciação global do ciclo de estudos é genericamente positiva embora existem alguns aspectos menos satisfatórios mencionados neste relatório que deverão merecer a atenção da instituição.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

n/a